

A comunidade metodista de Valdosende hoje *

ROSA MARIA BARROS LOPES**

Resumen

En la aldea de Assento –municipio de Valdosende y archidiócesis de Braga– un desacuerdo entre el párroco y los jefes de familia dio origen, en 1971, a la formación de una activa comunidad evangélica metodista en el distrito más católico de Portugal. Andando el tiempo se establecieron buenas relaciones ecuménicas y significativas obras sociales. Se describe en este comunicado la actual realidad de la comunidad evangélica en términos demográficos, culturales, económicos y sociales. En una segunda parte se procede a la valoración metodológica del material disponible para realizar una investigación histórica sobre el cisma.

Palabras clave: Protestantismo, sociología, Portugal.

Résumé

Dans le village d'Assento –situé dans la commune de Valdosende et dans l'archidiocèse de Braga– une divergence entre le curé et les pères de famille du lieu a été à l'origine de la création d'une paroisse évangélique méthodiste très active. Et dire que c'est la région la plus catholique du Portugal! Progressivement une bonne entente oecuménique s'est établie et des oeuvres sociales remarquables ont pu être réalisées. Dans le communiqué présent nous trouvons une description de la communauté du point de vue démographique, culturel, économique et social. Dans la seconde partie il s'agit d'une estimation méthodologique de la valeur du matériel disponible pour l'étude du schisme.

Mots clés: Protestantisme, sociologie, Portugal.

* Fecha de recepción: 30 de enero de 2001.

** Rua Diogo de Silves, 74, 2º dto, tras., 4400 Vila Nova de Gaia (Portugal). Tel. 351-23717252

Valdosende é uma freguesia do concelho de Terras de Bouro, da arquidiocese de Braga no Norte de Portugal. Dista cerca de 35 Km desta cidade, enquadra-se nas serranias do Gerês a cerca de 25 Km da fronteira espanhola e aproximadamente a 6 Km de São Bento da Porta Aberta, um dos maiores santuários católicos portugueses. Nos finais da década de sessenta, uma parte da população da freguesia entrou em conflito com o pároco e acabou por, em 1971, contactar uma igreja evangélica que até à actualidade lhe tem prestado assistência religiosa.

Santa Marinha de Valdosende que fica bastante afastada do litoral, insere-se no interior da província do Minho e, como está encaixada entre o rio Cávado e o Monte de Santa Isabel, possui um relevo muito acidentado e sujeito à erosão. As memórias paroquiais do século XVIII referem: «...tem muitos altos e baixos, costa aspera, acaba nas margens do Cavado, o que pello seu curso arrebatado a faz despenhada¹...» Nas décadas de 60 e 70, a pobreza de recursos era evidente. Existiam poucas terras aptas para o cultivo e, com a construção da barragem da Caniçada integrada no grande projecto de electrificação do país patente na lei 2002 de 1944, foram submergidas as mais férteis. À prática de uma agricultura rudimentar feita em pequenas parcelas juntava-se, por razões de sobrevivência, a criação de rebanhos de cabras e ovelhas. Os produtos mais cultivados eram a couve, o milho, a cevada e as batatas. A produção de carne e de lã mostravam-se também insuficientes, pois a legislação relativa aos baldios acabara por conduzir ao florestamento das áreas de montanha, conduzindo ao declínio da fição e da tecelagem que constituíam actividades domésticas tradicionais. Atingidos pela pobreza e pelas exigências da guerra colonial, grande parte da população masculina optava pela saída do país.

A emigração tinha, é certo, alguma tradição em Valdosende. Nas regiões circunvizinhas do Gerês são ainda visíveis algumas benfeitorias dos «brasileiros», mas também se emigrava para os Estados Unidos, Canadá e, nas décadas de 60 e 70, sobretudo para França e Alemanha.

Em 1970, Valdosende contava 445 homens e 450 mulheres residentes num total de 895 pessoas, embora os censos registem 945 presentes na freguesia, pois num dos lugares criou-se um bairro para os operários que trabalhavam na construção da barragem hidro-eléctrica que passou a albergar trabalhadores das mais diversas proveniências.

A freguesia era formada por quatro núcleos populacionais afastados e isolados: Assento, Paradela, Vilar a Monte e Vilarinho. Apesar de ficar no extremo Norte da freguesia, era ao lugar de Assento que os restantes habitantes se deslocavam para assistir aos serviços religiosos, pois lá se encontrava a igreja, a residência paroquial e o cemitério. Ao lugar de Assento chamavam também Valdosende por ser, na opinião geral, o núcleo originário da freguesia de Santa Marinha de Valdosende.

Em 1969, o pároco propôs a construção de uma nova residência, igreja e cemitério num lugar ermo designado de Chamadouro. Este local, no centro geográfico da freguesia,

1 SILVA, D.M. da: *Entre homem e Cávado em meados do século XVIII*. Lisboa. 1985.

era, no entanto, servido pela estrada nacional; assim, as distâncias a que os diversos lugares ficavam da igreja diminuiriam significativamente, à excepção do lugar de Assento que, com este projecto, ficaria a 2 Km de distância. No entanto, Paradela, que antes estava a 4 Km, ficaria a 2; o bairro da hidroeléctrica que ficava a 4,5 Km passaria a ficar a 2,5; o lugar de Vilar a Monte que distava 2,5 km da Igreja passaria a ficar a 1,5 Km e Vilarinho que estava a 5 km, quase sempre percorridos a pé, ficaria a 3,5 Km da nova igreja. O padre começara por pedir ao povo a realização de obras na velha residência, mas como estas nunca mais se concretizavam quis fazer o traslado dos locais sagrados da freguesia. Procedeu-se a uma votação que obteve o apoio dos 69 chefes de família de Paradela. No bairro da hidroeléctrica 44 dos 45 chefes de família também o apoiavam; dos 35 de Vilar a Monte 32 concordaram e em Vilarinho, das 19 famílias existentes, 12 estavam a favor das mudanças.

Os 60 chefes de família do lugar de Assento defenderam intransigentemente a posse dos seus privilégios paroquiais e, em 9 de Setembro de 1969, sugeriram, numa carta dirigida ao arcebispo de Braga, a possível transferência do pároco. Os ânimos exaltaram-se, ocorreram agressões físicas e verbais, e o pároco acabou por deixar de celebrar naquele lugar. Os paroquianos de Assento dirigiram-se ao paço episcopal treze vezes, escreveram ao arcebispo primaz, ao cardeal patriarca de Lisboa e ao próprio papa Paulo VI, mas não obtiveram qualquer resposta.

O processo de cisão com a igreja católica arrastou-se até Fevereiro de 1971, altura em que, por decisão dos «homens bons» do lugar de Assento, se contactou a pequena comunidade evangélica metodista de Braga a pedir assistência religiosa. Desde 28 de Fevereiro desse ano nunca mais deixaram de se celebrar cultos evangélicos aos Domingos e, a 10 de Outubro, quase uma centena de pessoas fez a sua profissão de fé numa cerimónia presidida pelo reverendo Albert Aspey, superintendente da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa. Fundou-se, dessa forma, uma activa comunidade metodista no distrito mais católico de Portugal (89% de praticantes)².

Ao iniciar uma pesquisa de carácter histórico sobre a cisão e a implantação desta comunidade em Valdosende, constatamos algumas realidades de que tentaremos aqui dar conta. Não se fornecerá um retrato sociológico profundo pois, além de se ter efectuado uma observação directa descontínua, recorrendo a fontes orais e a informações veiculadas por fontes jornalísticas que não tem carácter científico, fez-se uma espécie de «primeiro reconhecimento do terreno» para partir para o estudo da origem da cisão. Contudo, numa segunda parte, faz-se um percurso metodológico do «caso de Valdosende», ou seja, dá-se a conhecer a contemporaneidade da abordagem metodológica da origem desta comunidade a partir de algumas fontes comprometidamente identificadas com as partes envolvidas nesta polémica, procurando definir a herança que estas nos deixaram em termos de construção histórica.

2 ROBALO, M. – citado por MARQUES, J.: «Reacção da maioria católica face à minoria protestante em Portugal», em: *Gaia de há cem anos*, colóquio comemorativo do centenário da Igreja do Torne, 1995. p. 167.

Assim, deparamos com uma freguesia rural na católica arquidiocese de Braga. Num dos seus núcleos populacionais (Assento, também conhecido por Valdosende que é o nome da freguesia) mantém-se há quase trinta anos uma igreja protestante. Na mesma freguesia convivem hoje pacificamente católicos e protestantes e no lugar de Assento, de maioria protestante, há uma minoria de quatro famílias católicas. A população evangélica de Assento sente-se satisfeita com a sua opção religiosa e os católicos, que noutros tempos combateram os protestantes, são hoje unânimes no reconhecimento do papel que essa igreja teve no desenvolvimento de Valdosende.

Mas quantos são os católicos e quantos são os protestantes? Para responder a esta questão dispomos de alguns dados do I.N.E³ de 1981. Nesse ano, apesar de facultativo, os censos incluíam uma questão sobre opções religiosas. Assim, num total de população com 12 ou mais anos, 506 auto-denominaram-se católicos, 109 protestantes, 1 de outra religião cristã, 3 sem religião e 22 não responderam. No entanto, em 1981 o culto dominical evangélico que registou maior número de pessoas presentes foi o de 19 de Abril e o de 4 de Outubro, ambos com 182 pessoas. No primeiro, comungaram as 182 pessoas e no segundo registaram-se 101 comungantes. Numa análise feita ao número de pessoas que no último semestre de 1998 e no primeiro de 1999 frequentaram os cultos dominicais evangélicos, constatou-se que, em média, no mês de Julho de 1998, assistiram 99 crentes, em Agosto 118, em Setembro 94, em Outubro 97, em Novembro 113 e em Dezembro 124. Em Janeiro de 1999, assistiram, em média, aos cultos dominicais 99 pessoas, em Fevereiro 113, em Março 97, em Abril 114, em Maio 103 e em Junho 105.

Em 1960, o total de residentes na freguesia era de 1084, em 1970 era de 895, em 1981 era de 841 e, em 1991, apenas 742 pessoas. Relativamente ao lugar de Assento, não dispomos de dados rigorosos quanto ao número de residentes. Sabe-se que em 1972 se fez uma contagem dos fogos existentes e concluiu-se que em Assento eram 60, em Paradela 70, em Vilar a Monte 35, em Vilarinho 19 e no bairro da hidroeléctrica do Cávado existiam 45 fogos. Fontes orais dão conta da existência de 263 indivíduos em Assento em 1990: 133 do sexo feminino e 130 do masculino. Destes, 60 rapazes e 52 raparigas tinham menos de 20 anos. Ao longo desse ano, assistiram, em média, aos cultos dominicais evangélicos 101 pessoas, o que significa, se o número de habitantes estiver correcto, que destes apenas metade frequenta a capela metodista aos Domingos e nele existem quatro famílias católicas. Apesar disso, a comunidade metodista ocupa hoje um lugar importante no quotidiano da freguesia e de algumas aldeias vizinhas.

Nos últimos censos verificava-se, em toda a freguesia, uma taxa de actividade de 30.3% e uma taxa de desemprego da ordem dos 8.3%. Actualmente a maior parte da população de Assento vive da agricultura, sendo a superfície agrícola total da freguesia menos de 500 ha e 100 explorações. O trabalho agrícola é exercido essencialmente pelas mulheres que o fazem de uma forma complementar ao trabalho doméstico nas suas

3 Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

próprias terras ou então, como assalariadas, nas terras de outros proprietários. Alguns jovens e reformados dão também um precioso contributo na agricultura. Há ainda vestígios de uma gestão ancestral de tipo comunitário na definição da rotatividade da água das regas, no trabalho de permuta, na utilização dos baldios e na vida social. Muitas famílias estão emigradas, regressando anualmente em Agosto, e o número daqueles que, em termos de exclusividade, exercem actividades não agrícolas é reduzido. Alguns trabalham na construção cívil, outros como madeireiros. Há também os que se empregam nas instituições sociais criadas pela igreja metodista e os que, sazonalmente, trabalham em actividades ligadas ao turismo do Gerês.

Existe hoje uma cooperativa agrícola autónoma que foi criada pelos metodistas. Com ela pretendia-se reduzir o êxodo para as cidades e a emigração promovendo o aumento da produção e um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Fizeram-se estufas para cultivo de produtos hortícolas, hoje desactivadas, mas promoveu-se a apicultura para o aproveitamento da excelente flora da região através da utilização de colmeias móveis. Criou-se uma secção de consumo que abastece a população de bens alimentares, de adubos, alfaias agrícolas e rações para animais. Procedeu-se também à criação de um rebanho de cabras, pois estas foram consideradas durante muito tempo, com o florestamento das áreas de montanha à volta da barragem, o principal inimigo da vegetação. Este projecto revelou-se um êxito por permitir o aumento de produção de matéria orgânica para a agricultura, de carne para consumo e uma redução do número de incêndios florestais no período estival. Hoje regista-se uma ligeira quebra provocada pela brucelose mas a cooperativa dispõe de um técnico de engenharia agrícola a tempo inteiro que passou a dar apoio a todo o concelho no âmbito da caprinicultura.

De acordo com os últimos censos, a taxa de analfabetismo da freguesia situou-se nos 19.7%, existindo 176 indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 132 com idades entre os 15 e os 24, 319 entre os 25 e os 64 anos e 115 pessoas com 65 anos ou mais. Neste conjunto, 330 frequentaram o ensino primário, 121 o ensino preparatório, 85 o secundário e 12 outro tipo de ensino. Com a ajuda das igrejas reformadas da Holanda, a igreja metodista adquiriu dois apartamentos em Braga que funcionaram como lar de estudantes, pois existiam poucos transportes para a cidade e as viagens eram muito demoradas. Com a recente construção de uma escola C+S na povoação vizinha de Rio Caldo, o lar foi desactivado.

Existe também em Assento uma instituição denominada Centro de Solidariedade Social de Valdosende que desenvolve e apoia várias actividades na região. Com a implantação da comunidade metodista, a esposa do pastor criou uma creche para acolher as crianças enquanto os pais trabalham. A partir de 1981, o pastor pressionou a Câmara Municipal de Terras de Bouro e a Segurança Social no sentido de prestarem apoio às 25 crianças da creche. Em 1982 celebrou-se um acordo entre a Segurança Social de Braga e o Centro de Solidariedade Social que actualmente acolhe 10 crianças no berçário, 13 com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos e 18 no jardim de infância. A maioria não é do lugar de Assento, pertence até a famílias católicas do resto da freguesia e das povoações

vizinhas de Rio Caldo e Gerês. Ao fim da manhã, as crianças das escolas primárias são recolhidas e transportadas para o salão recreativo, onde lhes é servido o almoço, fornecida ajuda na execução dos trabalhos de casa e acompanhamento na realização de actividades lúdicas.

O Centro Social apoiou a formação de um grupo de música popular chamado Trevo Alegre, o qual é constituído por 35 a 40 jovens metodistas que fazem digressões pelas festas populares da região. Possui também um centro de dia para a terceira idade que recolhe os idosos e efectua o transporte de suas casas até às instalações do Centro de Solidariedade Social, alimenta-os e cuida das suas medicações. Presta apoio domiciliário a dez idosos da freguesia, sendo apenas um do lugar de Assento. Fornece-lhes o almoço e, quando solicitados, fazem pequenos trabalhos de limpeza. Actualmente este centro tem um pólo em Braga com a designação de «Arca de Noé» e possui o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional para um projecto de inserção social destinado a desempregados de longa duração.

Na aldeia existe rede pública de abastecimento de água, recolha de lixo, posto de correio, escolas primárias, mas não dispõe de biblioteca, extensão alguma do Centro de Saúde, nem de farmácia. Contudo, a igreja metodista já teve em funcionamento um posto clínico que prestou serviços médicos e de dentista à população.

Desde a sua implantação que a igreja metodista desenvolveu um trabalho de assistência social com o objectivo de dar resposta aos problemas concretos do dia a dia da população. Nos primeiros anos fez-se a distribuição de leite em pó, queijo, vestuário e briquedos com a colaboração de diversas igrejas reformadas. Realizaram-se campos de trabalho com a presença de jovens nacionais e estrangeiros que ajudaram na construção do templo e instalações anexas, nos trabalhos agrícolas, na reparação dos caminhos e na alfabetização. Sensibilizou-se a população para a aquisição de hábitos de higiene e para os perigos do alcoolismo, apoiou-se a constituição de um grupo desportivo e recreativo.

A igreja evangélica esteve atenta às necessidades do povo procurando satisfazê-las sem se limitar apenas à prática religiosa. Durante anos o pastor protestante e o padre católico ignoraram-se mutuamente. Os que há trinta anos mudaram de religião fizeram-no porque precisavam de «uma igreja que não os desprezasse», que lhes baptizasse e casasse os filhos, que lhes fizesse os funerais e lhes falasse de Deus. Foram mais movidos pela fé em Deus do que pela fé na igreja protestante, hoje existe uma nova geração criada e formada pela igreja metodista, cuja aposta continua a ser uma aposta na acção comunitária, no bem-estar social e as duas igrejas cruzam-se com frequência no melhoramento das condições de vida da população.

Apesar de volvidas três décadas, o fenómeno da mudança de religião é ainda alvo da curiosidade dos meios de comunicação. Em Outubro de 1999, o Jornal de Notícias dedicou uma página a Valdosende e, em Dezembro, a RTP 1 exibiu uma reportagem sobre aquela comunidade. Tanto num trabalho como no outro se realça a singularidade deste caso e ambos acentuam o dinamismo social da comunidade metodista, visível em obras como a creche, o centro de dia e o apoio domiciliário à terceira idade, bem como no

desenvolvimento de actividades de ocupação dos tempos livres. Sublinha-se uma vivência que se classifica de ecuménica, dando especial relevância à realização de casamentos mistos com a presença do padre e do pastor, à colaboração entre a comunidade metodista e a comunidade católica nas festividades religiosas, mais concretamente na da padroeira (Santa Marinha), e na festa das colheitas, na realização de obras de restauro da antiga igreja paroquial, na participação num projecto municipal de combate à pobreza e até na utilização de um cemitério comum.

Passado todo esse tempo sobre a cisão dos católicos e a implantação da comunidade metodista, que problemas se levantam ao investigador interessado numa pesquisa de carácter histórico sobre este caso? Numa primeira análise, alguns factos se destacam:

1. o carácter limitado do objecto de estudo;
2. a abundância e a diversidade de fontes (jornais, revistas, fotografias, actas, estatísticas, entrevistas...);
3. o reduzido distanciamento temporal a separar-nos do sucedido, o que tem levado à ocultação de fontes por parte de entidades envolvidas e à obrigatoriedade do recurso às fontes orais, com as vantagens e desvantagens que estas oferecem.

É certo que um trabalho que se desenvolve no âmbito da micro-história não gerará certamente «uma abstrata, homogeneizada história social desprovida de carne e de sangue»⁴, nem lhe faltarão pormenores sobre pessoas, locais e acontecimentos, mas os documentos que nos chegam carecem de uma crítica exaustiva. O que está em estudo é uma cisão e, por isso, deparamos com a existência de duas facções com vivências e concepções diferentes que, voluntaria ou involuntariamente, se refletem nos testemunhos deixados.

Houve a possibilidade de entrevistar testemunhas e protagonistas que ainda estão vivos. Os seus depoimentos são agora mais moderados do que foram os registados naquela época, se bem que, quando se afloram os aspectos que conduziram à discórdia, as expressões ainda são de revolta e de firmeza. Os pormenores das descrições em discurso directo, denotam um esforço de «construção da história», ou seja, procura-se contar o sucedido colorido com observações pessoais e pormenores que levam à formulação de juízos de valor. Contudo, tais testemunhos inserem-se numa construção mais ampla, a do grupo ou facção a que pertencem. A «história que é contada» resultou de uma dinâmica interpessoal verificada no grupo de identificação do entrevistado.

Como a imprensa da época apresentou a sua visão sobre os acontecimentos, não será despropositado analisar algumas das características desses relatos, a partir de três artigos: um do jornal *Actualidades*, de 26 de Dezembro de 1970; um do *Diário do Minho*, de 8 de Janeiro de 1971 e outro do mensário *Portugal Evangélico*, números 613-615 de Novembro

4 KAPLAN, S.E.: «Bread, politics and political economy in the reign of Louis XV», in *A micro-história e outros ensaios*, Haia, 1976, pp. 171.

de 1971 a Janeiro de 1972. O objectivo será o da identificação das posições tomadas, não no sentido jornalístico ou sensacionalista das notícias, mas na caracterização das respectivas visões históricas.

O *Actualidades*, fundado em 1963, foi o primeiro jornal de expansão nacional a divulgar o que se passou em Valdosende. Com um título apelativo «Um padre pouco compreensivo para com os seus paroquianos traz uma aldeia em alvoroço» acusa o pároco de semear a guerra entre os seus paroquianos. Considera que os seus critérios pessoais entraram em colisão com as tradições, hábitos e interesses da população, pois para se instalar em Paradela retirou a sede da paróquia do lugar de Assento. E conclui que, a partir desse momento, a população ficou dividida em dois grupos integrados cada um deles por paroquianos de dois lugares.

A intenção parece ser mostrar a ingratidão do padre em relação aos seus paroquianos, já que se destaca a declaração de um paroquiano entrevistado que refere o bom acolhimento que aquele tivera, quando chegara há 15 anos. Instalara-se acompanhado dos pais, de uma irmã, do cunhado e dos sobrinhos na residência paroquial que possuía um grande quintal com terras férteis, recebendo anualmente como cõngrua vinho e cereais. Menciona-se o internamento do sacerdote numa clínica de Barcelos para tratamento de uma crise nervosa e classifica-se a sua personalidade de irascível por ter agredido senhoras e crianças, e até ter agredido um rapazinho que recebera tratamento médico. O jornal faz mesmo um apelo à hierarquia da diocese no sentido de resolver o problema, que considera censurável e desintegrador. Sugere-se ao pároco que aproveite a quadra natalícia para levar a paz a todos os seus paroquianos por ser essa a sua obrigação, uma vez que não sabe conciliar os seus direitos com os seus deveres, ao romper com as convenções e hábitos da terra. A notícia é elaborada sob uma linha de pretensa objectividade: fazendo-se a recolha do depoimento de um paroquiano, afirma-se que a história foi «bairristicamente» contada «motivo pelo qual fizemos um desconto aos dizeres». Ao longo da notícia, emitem-se opiniões e procura-se uma identificação com o leitor («Nem como cristãos, nem como cidadãos podemos concordar com o que na freguesia de Valdosende está a acontecer»). É nítida a vontade de induzir o leitor a tomar uma posição crítica. Como se o jornal fosse a consciência do seu público, há um pendor de acusação e de moralização.

Em resposta a esta notícia, o *Diário do Minho*, que é um órgão de informação controlado pela hierarquia católica de Braga, denuncia uma certa imprensa «ávida de sensacionalismo» e «mal informada» de divulgar os desacatos que se verificaram em Valdosende, e promete fornecer «uma visão imparcial e exacta dos factos» sob o título «Que se passa em Valdosende?» Nesta notícia assume-se a defesa do pároco pois se informa do apoio que a maioria dos habitantes da freguesia lhe deram exprimindo-o através de uma votação para decidir a mudança dos locais sagrados da paróquia. Sendo assim, não se trataria de um capricho do sacerdote, mas de uma exigência do senso comum. A questão nem sequer era nova, pois já há sessenta anos um pároco tentara fazê-lo e há 43 anos dois «brasileiros» tinham-se oferecido para construir no sítio do Chamadouro uma nova igreja, residência paroquial e cemitério, mas acabaram por desis-

tir por causa da forte reacção do lugar de Assento. As vantagens das mudanças planeadas seriam enormes já que o Chamadouro era mais central, era o único ponto servido de estradas para todos os lugares e o crescimento demográfico estava a processar-se no sentido Sul da freguesia em direcção de Paradela. Além de todas essas vantagens, 157 famílias, dos 227 fogos existentes em toda a freguesia, concordavam e estavam dispostas a financiar as novas edificações. O próprio arcipreste e os párocos vizinhos de Valdosoende deram um parecer favorável, sendo os únicos responsáveis pela desunião os habitantes de Assento que, não querendo perder os seus privilégios, «colocaram-se em rebeldia» e, apesar de serem uma «minoría», só porque «é a mais influente pretende, ditatorialmente, impor a sua vontade».

Se na notícia do Jornal *Actualidades* não se revelam as distâncias a que os diversos lugares ficavam da igreja paroquial, nem se refere que, depois da constatação da necessidade de proceder a obras na velha residência paroquial, se fizera uma votação e, nesta, a maioria votara pela mudança, mostrando-se disposta a financiá-la, o *Diário do Minho* não traz qualquer referência às agressões inflingidas pelo pároco, ao seu estado de saúde, nem ao abandono religioso a que o lugar de Assento estava votado. O *Actualidades* acentua as hostilidades abertas entre os habitantes da freguesia pois, enquanto um lugar sofria uma humilhação, «outros sorriam à socapa e cantavam como se lhes houvesse tocado a sorte grande». O *Diário do Minho* vinca a necessidade de se cumprir a vontade da maioria, o conselho do arcipreste e o parecer dos párocos vizinhos. Por sua vez, o jornal *Actualidades* fornece informações erradas, pois afirma que, com a transferência dos privilégios paroquiais, a população ficou dividida em dois grupos, integrados cada um deles por paroquianos de dois lugares. A população já estava dividida antes desse acontecimento e os dois grupos não são constituídos por dois lugares cada um.

Tanto um jornal como o outro anunciam a sua intenção de serem objectivos, porém ambos omitem informações ou acentuam factos que vão de encontro às posições que pretendem defender. As facções estão identificadas com alguma clareza: de um lado, o grupo dos defensores da causa de Assento, constituído pela totalidade dos habitantes deste lugar e um reduzido número de famílias de Vilar a Monte e Vilarinho; de outro, os defensores da causa do pároco, constituído pela totalidade dos paroquianos de Paradela, pela maioria dos de Vilar a Monte e Vilarinho, pelo clero das redondezas e pela hierarquia diocesana. Quer uma notícia quer outra foram redigidas durante o processo de cisão. E se veiculam as respectivas visões dos factos, estão implicadas nos episódios do conflito, geradores da aprovação ou reprovação dos elementos dos diferentes grupos.

Os protestantes foram contactados em Fevereiro de 1971, mas só na edição de Novembro de 1971/Janeiro de 1972 do *Portugal Evangélico*, que é o órgão oficial das igrejas metodistas e presbiterianas em Portugal, surge um artigo que narra os acontecimentos, a partir do momento desse contacto, sem nenhuma alusão aos episódios anteriores nem às circunstâncias que conduziram os populares a pedir-lhes auxílio. Atribui-se este primeiro contacto à providência divina, tratando-se de um presente de Deus em plenas comemorações centenárias do estabelecimento da igreja metodista em Portugal.

Sublinha-se que estes homens pediram assistência religiosa para a sua aldeia alegando que estavam totalmente abandonados e não podiam viver sem Deus, pelo que precisavam de quem os conduzisse nos caminhos da fé; que «não vinham movidos por azedume solicitar apoio para qualquer luta de controvérsia doutrinária por cisão ou oposição religiosa», pediam só que «as suas almas fossem amparadas com a graça de Deus cada dia e sobretudo nos momentos cruciais da vida: no baptismo, no casamento, na morte.» Não se faz referência alguma ao processo que levou à transferência dos privilégios paroquiais de Assento para Paradela nem se justifica o alegado abandono religioso. Considera-se impressionante a seriedade dos representantes do povo da aldeia, a dignidade do seu porte e o «anseio patético» posto na formulação do seu pedido: «tão graves, tão francos e tão modestos em si próprios, que seria desumano não lhes prestar a devida atenção ou iludi-los com uma resposta vaga,» não pedindo eles mais do que «aquilo que a igreja proclamava oferecer.»

Depois do elogio à seriedade e às boas intenções dos representantes do lugar de Assento, passa-se à descrição cronológica das actividades ali desenvolvidas pelos metodistas. Descreve-se a primeira visita do pastor, em 28 de Fevereiro, que expôs alguns dos princípios da igreja metodista entre os quais «ser-se amigo de todos e inimigo de ninguém» apelando à concórdia entre os desavindos. A partir de então concretizou-se essa presença: em Maio, assinou-se a escritura do terreno para a construção do templo metodista; em Agosto a Câmara Municipal de Terras de Bouro aprovou o projecto; de 15 de Agosto a 15 de Setembro funcionou em Valdosende um campo de férias com a participação da juventude local; a 10 de Outubro, procedeu-se ao lançamento da pedra angular da capela metodista e fez-se a profissão de fé de 86 pessoas numa cerimónia presidida por Albert Aspey; no culto de 5 de Dezembro, também com a presença do superintendente da igreja metodista em Portugal, fizeram a sua profissão de fé mais 21 pessoas; em 8 de Dezembro realizou-se uma festa das colheitas e pelo Natal distribuíram-se roupas, brinquedos e chocolates.

A igreja metodista propõe-se continuar a sua obra, colaborando na execução de diversos projectos de interesse social: a electrificação, o abastecimento de água, o arranjo de caminhos, a higienização das habitações, a criação de um posto clínico e de um infantário, o combate ao analfabetismo, o apoio técnico nos trabalhos agrícolas e o desenvolvimento e aproveitamento da indústria artesanal. Há o cuidado de referir que não houve em Valdosende conversões em massa, ditadas por excitação emocional. Antes, sem constrangimentos proselitistas, cada pessoa preencheu um formulário numa primeira etapa e, seis meses depois, organizaram-se classes de quinze pessoas, às quais foram ministrados os princípios básicos da fé e da disciplina da igreja metodista. Sublinhava-se, ainda, que esta igreja não está em Valdosende envolvida numa obra de concorrência nem numa atitude anti-católica-romana, nem pretende desenvolver uma evangelização puritana afastada da realidade, mas sim dinâmica, ao nível da vida quotidiana das pessoas e do desenvolvimento social da povoação.

Depois de justificada a sua presença em Valdosende, não só por ser obrigação da igreja prestar assistência aos que dela necessitam, como pelo facto de não se poder recusar um pedido de pessoas sérias que não se movam por qualquer cisão doutrinária, não deixa de ser surpreendente a rapidez do desenvolvimento dos acontecimentos; o envolvimento de figuras de proa do metodismo; a rápida actuação através da criação de um espaço próprio e a pronta intervenção da igreja metodista nas más condições de vida que existiam em Valdosende.

Sem premeditação, esta igreja acabou por reforçar a posição de uma das partes envolvidas no início deste conflito, mercê da rivalidade entre os diversos lugares da mesma freguesia. E, assim, a população de Assento, sem motivo específico de natureza espiritual, recusou a transferência da residência, da igreja e do cemitério paroquial preferindo mudar de religião.

A utilização destas três fontes impressas, apesar das respectivas limitações, como omissões ou sobrevalorizações de determinados aspectos, permite descortinar as visões das partes envolvidas neste caso. Ao fazer-se a sua análise, é preciso ter consciência que estes documentos transmitem também uma visão histórica comprometida, no sentido de construir a representação própria dos acontecimentos. Foram elaboradas na fase de eclosão dos factos e da representação que cada grupo logo faz das respectivas causas e do desenrolar do processo que relatam. No entanto, estas fontes «per si» permitem clarificar alguns aspectos básicos desde a cisão da comunidade católica à implantação da comunidade metodista em Valdosende. A comparação destes documentos cruzados com outros, incluindo as fontes orais, permitirá certamente a isenta aproximação à realidade aí vivida há algumas décadas.